



REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO ESCOLAR

Milena Braga Vale¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0079-8940>

Kelvia Nunes da Silva²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7198-5108>

Maysa dos Santos Neres³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1171-6875>

Walber Christiano Lima da Costa⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2440-8564>

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar as principais reflexões realizadas no estágio supervisionado em gestão escolar. Esta etapa formativa, trouxe-nos concepções e desafios da atuação da direção e coordenação frente à construção de uma escola democrática. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de educação infantil situada no município Marabá (PA). A abordagem metodológica é qualitativa e consistiu na geração de dados, observações e aplicações de questionários. A partir da análise dos dados e das experiências alcançadas por meio do estágio, evidenciamos como se efetiva uma organização escolar na prática. Constatamos ainda os enormes desafios para constituir uma escola com princípios democráticos, no qual a gestão necessita ser descentralizada, disponibilizando um espaço para que tanto os professores, demais servidores da instituição, quanto os pais tenham voz ativa nas tomadas de decisões para a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Estágio; Gestão escolar; Espaço Formativo.

1

CONSIDERATIONS ON SUPERVISED INTERNSHIP IN SCHOOL MANAGEMENT

ABSTRACT

The present work aims to present the main reflections set out during a supervised internship in school management. This formative stage brought us conceptions and challenges on directing and coordinating performances concerning the construction of a democratic school. The research took place in early childhood education classes in a public school located in the city of Marabá (PA). The methodological approach is qualitative and it consists of data collection, observations and application of questionnaires. Based on the analysis of data and experiences achieved during the internship we show how the school management is in practice. We have

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Marabá, PA, Brasil. E-mail: milenabragav@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia pela Unifesspa, Marabá, PA, Brasil. E-mail: kelviasilvan22@gmail.com.

³ Graduanda em Pedagogia pela Unifesspa, Marabá, PA, Brasil. E-mail: maysasantos130@gmail.com.

⁴ Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor na Unifesspa (FACED/ICH), Marabá, PA, Brasil. E-mail: walberchristiano@gmail.com.

also ascertained the enormous challenges of building a school with democratic principles, in which management needs to be decentralized, providing a space as well for teachers and other employees of the institution as for parents to have a voice in decision-making, improving the teaching quality

Keywords: Internship; School management; Formative Space.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), realizado no âmbito da Gestão Escolar, em uma escola pública de Educação Infantil no município de Marabá (PA).

Esse texto reflete os conhecimentos adquiridos durante a etapa de atividades no *locus* de estágio, que contribuiu na formação do profissional que desejamos ser, a partir dos conteúdos e das situações experienciadas. O desempenho de uma escola, como destaca Libâneo (2004), decorre da maneira escolhida de administração, devendo esta ser uma referência para os que estão ao seu redor, ao passo que a escola se torna um espaço de relativas formas de aprender e ensinar.

Partindo desses pressupostos, a gestão escolar tem a função de determinar como a escola se organiza, assim como deve tomar decisões para atingir metas e objetivos, os quais, precisam contribuir com a melhoria da instituição. Tomando como base esses aspectos, torna-se significativo para o licenciando em Pedagogia compreender como funciona a gestão escolar, compreendendo seu papel frente aos desafios da escola atual que busca ser de qualidade e acessível para todos. Assim, o licenciando poderá adquirir conhecimentos através da vivência e despertar um olhar mais crítico a educação, para que não venha somente reproduzir o que foi apreendido.

Quando a gestão não leva em conta a realidade em que a escola está inserida, ela apenas reproduz as ações autoritárias e os discursos antidemocráticos. Segundo Giancaterino (2010), a autoridade em um gestor é imprescindível, devendo ser usada em prol da realização dos objetivos escolares.

Tendo em vista os aspectos observados por Giancaterino (2010), corroborando Libâneo (2004), sobre uma gestão escolar democrática, entendemos que esta precisa ser inspirada na cooperação, na coletividade para que a escola avance assim nos seus contextos organizacionais. É fundamental valorizar a participação de todos na tomada de decisões desde seus profissionais, comunidade externa e alunos.

Para Pimenta e Lima (2004), "o estágio curricular é a atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto das práxis" (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45), ou seja, ao se deparar com o ambiente de

estágio é possível identificar uma situação problema, e poder assim pensar por meio da teoria e da prática em uma possível ação. O período de estágio é importante, pois abre oportunidades para vivências que envolvem a teoria por intermédio da prática, considerando que a universidade romperá com seus muros levando o conhecimento a comunidade, proporcionando de fato ao acadêmico se aproximar da futura área de atuação. O estágio pode caracterizar-se como uma prática inserida no tripé da universidade - ensino, pesquisa e extensão.

Em consonância a esses destaques apontados por Pimenta e Lima (2004), torna-se relevante o estágio supervisionado no curso de pedagogia e nos demais cursos, pois é em uma pesquisa de campo que o aluno precisa vivenciar e experimentar, haja vista que tal prática refletirá na construção de sua identidade profissional. Os estágios supervisionados abrem um leque de oportunidades aos futuros professores, sendo nessas atividades que este poderá conhecer o extenso campo de atuação de um pedagogo. Campo este que ultrapassa a modalidade de ministrar aulas, uma dessas áreas compete à gestão escolar.

O estágio precisa ser significativo proporcionando meios que contemplem a realidade executada na instituição, não sendo apenas uma atividade obrigatória e burocrática, isto é, uma prática fragmentária sem atribuir significância ou trocas de experiências para o restante dos envolvidos. Para tanto, Pimenta e Lima (2004) destacam que a teoria vinculada à prática deve servir como uma ferramenta de transformação, ampliando os conhecimentos do futuro profissional, seja sobre a cidade, o bairro, a escola e os demais indivíduos nessa organização.

Assim, este estudo deu-se através de observações e de ações sobre a área de atuação de um diretor e de um coordenador de uma instituição de Educação Infantil da rede pública no município de Marabá (PA), no qual estivemos envolvidos em conhecer como se estrutura uma gestão escolar, bem como estivemos impulsionados em descobrir sobre a sua função social. A partir disso, objetivamos apresentar algumas reflexões com base nas vivências desenvolvidas pelas estagiárias no período decorrido do estágio supervisionado em gestão escolar.

A estruturação deste artigo está dividida em quatro seções: na primeira, a introdução traz um breve recorte teórico sobre o tema, pontuando a problemática e o objetivo do presente trabalho; na segunda seção, encontram-se os caminhos metodológicos do texto. A terceira seção refere-se aos resultados e à discussão. Por fim, na quarta seção, destacam-se algumas considerações finais pontuando elementos fundamentais apreendidos dos saberes teóricos e práticos que envolveram o estágio.

METODOLOGIA

O trabalho segue os parâmetros de um relato de experiência, a partir de uma abordagem qualitativa, no qual Appolinário (2011) destaca uma natureza que busca centrar-se no fenômeno e nas relações sociais analisadas. Dessa forma, fazemos o uso de revisão bibliográfica com objetivo de relacionar e de adentrar ainda mais nos conhecimentos sobre o tema em questão. Entre as literaturas temos: Libâneo (2004), Pimenta e Lima (2004) e Kishimoto (2008).

Além disso, a base do trabalho caracteriza-se pela observação-participante (LAKATOS; MARCONI, 2007), a partir das experiências adquiridas no estágio citado anteriormente. A coleta de informações aconteceu por meio da leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) e na aplicação de questionários com os professores e gestores da instituição de ensino, contendo perguntas abertas e fechadas referentes à gestão democrática escolar e sua organização.

O referido estudo foi realizado em uma escola pública de Educação Infantil no município de Marabá (PA), de modo que a instituição se situava em um contexto de periferia apresentando algumas lacunas fundamentais para o desenvolvimento e para o atendimento escolar, como, por exemplo, salas de aulas pequenas, com pouca ventilação e iluminação inadequada. No entanto, a escola no momento da pesquisa apresentava uma ferramenta fundamental para a sua constituição e desenvolvimento, o PPP, que deve estimular os demais componentes da organização escolar a reconhecer, a analisar e a compreender os problemas da instituição dentre a reflexão de como poder intervir em suas necessidades.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A REALIDADE

OBSERVADA

As observações e as participações durante o estágio na escola de educação infantil do município de Marabá (PA), possibilitaram uma visão crítica-reflexiva no contexto de como é na teoria a organização escolar, e de fato, como ela se efetiva no *locus* estudado.

Pimenta e Lima (2004) expõem que o futuro licenciado necessita relacionar a teoria e a prática durante o estágio supervisionado, tendo a oportunidade única de aprendizado, sendo este o momento que ele vivenciará a realidade dos saberes das disciplinas, formando assim, a sua identidade docente com o desenvolvimento de suas habilidades. Decerto, em nossa experiência, sentimos uma grande dificuldade no que diz respeito a organização do campo estudado e em sua dinâmica de acolhimento.

Com as observações, análises do projeto pedagógico, diálogos com a diretora, com a coordenadora e com os professores, entendemos como os aspectos estruturais e financeiros influenciam na prática pedagógica dos profissionais que atuam e alunos que frequentam o ambiente escolar. Libâneo (2012) afirma que “[...] o edifício e suas instalações são fatores sumamente importantes para o êxito escolar” (LIBÂNEO, 2012, p. 447).

Esses fatores também nos possibilitaram refletir se a gestão prezava a participação, o diálogo, a autonomia e a emancipação, como está constatado no PPP da escola, ou, se por outro lado, os membros desta contribuem para a imposição, para a conservação e para a reprodução do autoritarismo. Giancaterino (2010) afirma que uma gestão democrática dentro da instituição de ensino é imprescindível, pois é papel da administração atingir metas que tragam melhorias a todos e não para seus interesses.

Desse modo, percebemos que a gestão da escola apresentou algumas ações que podem ser vistas como contrárias com relação ao ideário de uma gestão democrática, tendo em vista que em alguns momentos a autonomia dos professores foi comprometida por interferências em seus planejamentos, pois as ideias da coordenadora pedagógica predominavam, impactando assim o trabalho docente. Notamos, ainda, a falta de diálogo entre a equipe escolar na tomada de decisões e de ações, em que a gestão parecia seguir uma hierarquia não decidindo em conjunto.

A partir das observações iniciais, buscamos o diálogo com todos os membros da gestão escolar e visualizamos que a falta de comunicação entre a gestão e os professores é o que pode ter levado a esse cenário visto como não democrático. Assim, com base nas vivências durante o estágio e pelos diálogos, idealizamos uma proposta de ação a ser realizada na instituição de Educação Infantil.

A primeira proposta pensada foi o projeto de sustentabilidade, envolvendo a coleta seletiva, em razão da instituição necessitar tanto fora, como dentro das salas de aulas de lixeiras adaptadas, o outro projeto estava centrado na reativação da horta sustentável da escola, visto que possibilitaria aos alunos um rico laboratório de aprendizado. A última proposta pensada foi a construção de uma brinquedoteca móvel, no qual estaríamos construindo alguns materiais e, posteriormente, estaríamos realizando com os professores uma oficina de jogos pedagógicos e recreativos, em virtude de a escola não oferecer às crianças subsídios pedagógicos necessários como jogos e brinquedos.

A diretora apontou que poderíamos estar realizando a construção dos jogos, relatando que era um desejo seu e que já tinha tido a ideia antes de construir uma brinquedoteca móvel para auxiliar os professores em suas atividades, no entanto

aponta que por falta de recursos e de tempo não foi possível que a desenvolvesse. Rau (2012) salienta que a utilização de jogos e brinquedos são ótimos recursos pedagógicos para serem utilizados em sala de aula. A partir disso, ficamos com a última proposta.

A aprovação da gestora e o dia da Hora Pedagógica, estabelecido para a culminância do projeto de ação (acontecendo em forma de oficina), foi o ponto de partida para que nos mobilizarmos o mais breve possível em prol da sua elaboração, por motivo do estágio possuir uma carga horária pequena e na própria escola existir um planejamento de atividades a serem cumpridas. Dessa forma, os esforços voltaram-se a como iríamos realizar esta ação, quais seriam os jogos que deveríamos produzir e a partir de que materiais?

Tais desafios permitiram que pensássemos em uma prática mais elaborada, ficando decidido, em um primeiro momento, reunirmos materiais recicláveis como caixas de papelão, de garrafas pets, de tampas de plástico, de palitos de espetinho e de picolé, de cartela de ovos, de caixa de leite e suco, de canudos, de caixotes de feiras, de potes de plástico, de caixas de sapato e de bolinhas de *roll on*. Considerando que, segundo Justino (2013), a utilização desses materiais é extremamente importante por ter um custo financeiro acessível e por instigar o ecologismo, assunto este muito relevante na atualidade.

Produzimos em um segundo momento um post para ser divulgado nas redes sociais, com o objetivo de arrecadar brinquedos e materiais recicláveis, o post publicado teve bons resultados, haja vista que, recebemos de uma professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA) do município de Marabá (PA), diversos brinquedos para auxiliar em nossa proposta de ação. Mais adiante, para que fosse possível realizar uma prática eficiente, entramos em contato, contando com a ajuda de uma pedagoga do município que possui uma vasta experiência na área da ludicidade, produção de jogos e materiais adaptados a pessoas com deficiência, ocupando assim um cargo de professora em uma instituição de cunho não formal que tem como público-alvo as pessoas com deficiência visual e baixa visão do município e cidades vizinhas.

Em outro momento, realizamos diálogos com os professores da escola, objetivando saber quais seriam os jogos pedagógicos e recreativos de maior necessidade para as práticas pedagógicas a curto e a longo prazo, de maneira que se usando dessa metodologia fosse possível iniciar o planejamento da construção de uma brinquedoteca móvel e da oficina que seria realizada com eles. Rau (2012, p. 30) afirma que a prática pedagógica por meio de atividade lúdica não se resume apenas na escolha de um jogo, pois o professor precisa estabelecer objetivos e metas a se alcançar considerando a individualidade de cada aluno.

As construções dos brinquedos que comporiam a brinquedoteca móvel, demandaram-nos um trabalho árduo em pouco tempo, mas a dedicação e o auxílio de terceiros, possibilitou-nos a satisfação no que se refere aos nossos objetivos do quantitativo e na intenção de atender as necessidades dos professores da escola campo de estágio, tendo em vista que somente na oficina não seria possível adquirir um número expressivo de jogos para a utilização na escola. No final das construções dos jogos, chegamos a um quantitativo de 59 (cinquenta e nove), somando os brinquedos arrecadados.

Partimos, assim, para o dia da culminância do projeto de ação, em que o tempo cedido a nós para a realização da oficina foi durante a Hora Pedagógica (HP), no qual contou com a presença da direção e dos professores da escola. A HP caracteriza-se como um momento periódico em que os coordenadores e os professores da escola se reúnem para fazer o planejamento das aulas e atividades escolares. No primeiro momento da oficina, buscamos apresentar a importância dos jogos como recursos didáticos pedagógicos, os quais “[...] podem ser consideradas ferramentas importantes para incentivar e para auxiliar o processo educacional” (JUSTINO, 2013, p. 108).

Em seguida, mostramos todos os brinquedos arrecadados e os jogos construídos, destacando o que eles almejavam alcançar, partindo desde o princípio da socialização da criança, da integração, imaginação, o lazer, espontaneidade e a importância da cooperação e das regras. Sobre isso, Kishimoto (2008, p. 37) destaca que o jogo:

É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade (KISHIMOTO, 2008, p. 37).

Durante as apresentações dos brinquedos, os professores e a direção da escola ficaram surpresos com relação a quantidade de brinquedos arrecadados e jogos produzidos para a escola. Posteriormente, realizamos uma pequena oficina com os professores e a gestão da escola, esses foram convidados a produzirem alguns jogos que já estavam encaminhados, na intenção de facilitar o processo de elaboração.

Figura 1 – Culminância da oficina na escola de educação infantil



Fonte: Acervo dos autores

Após a construção dos jogos, houve uma socialização. As professoras relataram a grande importância de se trabalhar com o lúdico, destacando o quanto a escola carecia de instrumentos que as auxiliassem e transformassem as suas práticas. Para Rau (2012), quando bem trabalhado pelo educador, o lúdico torna-se um excepcional recurso pedagógico, facilitando a transposição do conteúdo para o mundo do educando os tornando mais divertidos e prazerosos por meio de jogos e brincadeiras.

Por intermédio da oficina, foi possível despertamos na gestão e nos professores, o incentivo, a importância de zelar e prosseguirem com a iniciativa que exercemos no campo estudado, de modo que a brinquedoteca móvel esse o nome dado para o projeto, foi produzida na tentativa de suprir as necessidades das crianças e proporcionar recursos pedagógicos aos professores.

Nesse ponto de vista, os educadores por meio do lúdico deverão possibilitar o desenvolvimento psicológico, social e físico da criança, como descreve Kishimoto (1990), em citação de Carvalho (2011).

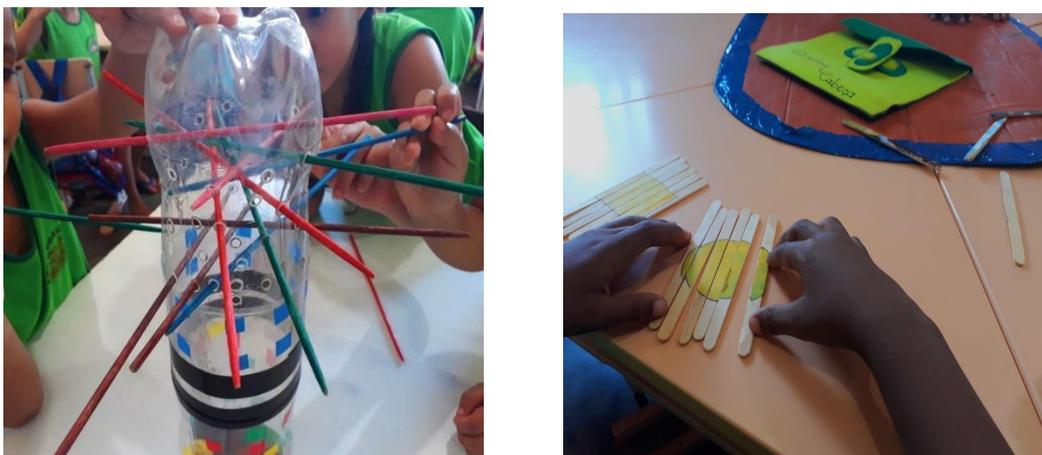
Atualmente as brinquedotecas são consideradas espaços de animação sociocultural que se encarregam da transmissão da cultura infantil bem como do desenvolvimento da socialização, integração e construção de representações infantis (CARVALHO, 2011, p. 28).

Por isso, o projeto teve a finalidade de construir uma brinquedoteca móvel, o que pode implicar no aprendizado dos educandos por meio da prática pedagógica lúdica efetuada pelo educador. Através dessas práticas, permite-se às crianças o aprendizado de forma mais prazerosa e divertida. Portanto, fica a caráter dos educadores continuarem produzindo e inovando os jogos deixados, em razão de alguns materiais utilizados na confecção serem recicláveis e possuírem uma vida útil,

embora esse fator não assegure uma longa duração devido serem manuseados por crianças e terem assim uma probabilidade maior de serem danificados.

Com a finalização da oficina, a escola continuou de portas abertas a nos receber, sendo possível somente algumas visitas com o intuito de fazer um breve acompanhamento e observação em relação à brinquedoteca móvel, pretendendo saber se os professores estavam conseguindo utilizar os materiais construídos e doados. Conforme a visita realizada, pudemos perceber que os jogos estavam sendo utilizados, mesmo que de forma ainda muito tímida.

Figura 2 – Alunos da escola de educação infantil utilizando os jogos



Fonte: Acervo dos autores

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir dessas vivências, o estágio em gestão escolar realizado em uma instituição de Educação Infantil nos possibilitou uma reflexão acerca da teoria junto à prática, nos direcionando a compreender a função do pedagogo como gestor e o funcionamento da organização escolar. Ao mesmo tempo, essa experiência no campo estudado nos ajudou a identificar como se configurava este espaço, percebendo a sua dinâmica e limitações. Em vista desses saberes adquiridos, não buscamos somente a obtenção dos conhecimentos, como, também, contribuir de alguma forma com a instituição.

A ação executada no campo de estágio foi gratificante, uma vez que nos propiciou desde o início uma visão diferenciada a respeito das necessidades da escola, nos direcionando para um projeto que atendesse a realidade vivenciada e observada, e assim pudéssemos colaborar de forma significativa. Nessa perspectiva, notamos o quanto foi importante termos refletido e pesquisado sobre a necessidade de que a instituição estava precisando, no qual conseguimos alcançar e ultrapassar os objetivos pretendidos despertando na gestão e nos professores um incentivo a

prossequirem com a manutenção, a construção e a execução da brinquedoteca móvel em suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, o estágio em gestão escolar consistiu em um instrumento ideal para relacionarmos a teoria e a prática, proporcionando-nos o ato reflexivo e crítico, bem como se constituiu como uma ferramenta auxiliadora para a construção da nossa identidade profissional, uma vez que esta apropriação não tenha se dado de forma enriquecedora suscitou-nos a apreensão dos elementos componentes da instituição e a realidade exposta.

A vivência neste *locus* permitiu-nos entender a tamanha responsabilidade que o pedagogo como diretor e coordenador ocupam em uma organização escolar, pois estes como educadores precisam estar atentos para a veracidade posta a escola, aos professores, aos alunos e a comunidade, no qual em suas práticas e ações devem buscar meios de desempenhar um papel transformador e consciente, possibilitando a efetivação de um ensino de qualidade para todos.

Diante dos fatos antes mencionados, evidencia-se que o estágio em gestão e coordenação ocorrido na instituição de Educação Infantil do município de Marabá (PA), não aconteceram somente no momento das observações e ações desenvolvidas com os professores e gestores da escola, mas se deu de forma indiretamente seja entre as estagiárias ou entre a comunidade, buscando assim promover e mobilizar as ações para além do campo realizado o estudo e a universidade.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 jun 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, L. M. de M. **Brinquedoteca em espaço não-escolar**: ludicidade e aprendizagem. Teresina: PET-Pedagogia UFPI, 2011.

GIANCATERINO, R. A Autoridade Escolar e sua Historicidade. In: GIANCATERINO, R. **Supervisão e gestão democrática**: um elo para o sucesso escolar. Rio de Janeiro: Wak ed., 2010. p. 37-52.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. *et al.* **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. O sistema de organização e gestão da escola. *In*: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola** – teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. p. 117-133.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012.